

**O CORPO EM MOVIMENTO E O DESENHO NO PROCESSO CRIATIVO**Rafael Vinícius Silva Santos<sup>1</sup> - UNIVASFS6.AV. Reversabilidades Estéticas – Meandros entre educação e poéticas  
artísticas nas artes visuais**Resumo:**

O presente trabalho, tem por objetivo fazer uma interlocução entre as distintas áreas de artes, a considerar: Desenho e Dança, como aproximações estéticas, ao tratar do desenho como movimento e a dança como imagem coreográfica. O objeto de estudo é movimento do corpo, sua relação com o espaço-tempo na construção gráfica, pontuado no relato do processo criativo da construção da série de desenhos para a exposição “raízes etéreas”, 2017.

**Palavras-chave:** Desenho; Dança; Movimento; Coreografia.

**O caminho, o processo, a pesquisa**

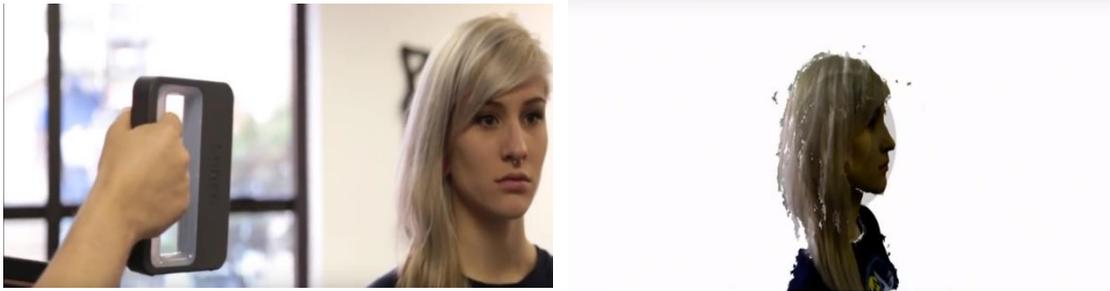
O processo de construção dos desenhos da exposição “*Raízes Etéreas*” se deu a partir da relação do desenho com a dança, resultado da pesquisa que venho desenvolvendo há alguns anos, onde, desenvolvo um conceito para orientar o processo de criação. Para orientar a concepção do conceito releitura poética<sup>2</sup>, utilizo como comparação, os olhos do artista com o olhos eletrônicos, como por exemplo, das lentes de um scanner 3D que são usadas ler um objeto real qualquer com uma luz infravermelha, capturando essa luz, reconhecendo e codificando a imagem do objeto com uma terceira lente, convertendo-a para imagem digital de modo que essa imagem possa ser usada posteriormente nas impressões em 3D. Esses olhos eletrônicos ao assumir o lugar do olho humano, registra todos os dados visíveis do objeto levando em consideração a altura, largura e comprimento. Compreendendo o corpo como objeto e os olhos

---

<sup>1</sup> Graduando em licenciatura em Artes Visuais na Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF). Localizado em Juazeiro-Ba, atua como artista visual e bailarino, [r.sisant@gmail.com](mailto:r.sisant@gmail.com)

<sup>2</sup> *Releitura poética* consiste em observar e analisar o corpo do bailarino em cena dançando, de modo que as informações visuais, sirvam como material que alimente a construção de uma poética no processo criativo do desenho.

humanos do observador como as lentes do dispositivo, utilizo dessa metáfora para promover uma comparação com o processo que utilizo para registrar o movimento (lentes do scanner 3D), codificando-o (de imagem real para imagem digital) e convertendo-o em desenho (impressão 3D), como mostra a figura 1.



**Figura 1.** A esquerda, pessoa sendo lida pelo scanner e a direita, imagem digitalizada

Nesse processo, no lugar de desenhista, foi realizada a leitura visual, observando os passos, gestos e deslocamentos do corpo do bailarino da companhia de dança do SESC Petrolina em sua rotina de ensaios para a montagem do espetáculo “*Raizes para o alto*” para a construção de desenhos para a exposição “*raízes etéreas*”, como mostra abaixo, na figura 2, a imagem à esquerda é o desenho criado inspirado do espetáculo e a direita é a foto de uma cena do espetáculo de dança.



**Figura 2.** Desenho da exposição – raízes etéreas.

Para alcançar o resultado da figura 2, o processo passou por diversas etapas, a primeira consistia na observação dos ensaios da companhia de dança, as etapas seguintes incidiram na criação de uma poética para a construção dos desenhos a partir daquilo que havia sido visto na sala de dança. Enquanto os

bailarinos saltavam, moviam-se e se deslocavam pela sala de ensaio, esses movimentos eram percebidos e lidos pelos olhos, codificados e memorizados em busca de uma lógica e de um sentido que pudesse orientar a construção dos desenhos. A percepção, leitura, memorização e significação do que é visto não são imediatas, o que provocou questionamentos no primeiro momento, mas no decorrer das etapas percebeu-se que esse processo exigiria tempo para analisar todas as partes para a partir da imagem real, criar uma poética visual. O tempo da maturação conceitual, às vezes é lento e as vezes é imediato para estabelecer uma relação com a obra e precisa ser respeitado quando se trabalha com construção poética.



**Figura 3.** Desenho da exposição – raízes etéreas.

Com o decorrer do tempo foi necessário rememorar as coisas que haviam sido assistidas nos ensaios da companhia de dança. Sabe-se que a memória nos prega peças, pois ela seleciona alguns fatos e exclui outros ou ainda inventa fatos se utilizando da imaginação. Como afirma Ribeiro<sup>3</sup>, “lidar com a memória, implica saber que o rememorar traz muito de invenção e esquecimento”. A partir dessa reflexão percebeu-se que a construção dos desenhos seriam realizadas a partir da mistura de presenças, invenções e ausências das lembranças dos dias que foram assistidos os ensaios associadas aos

<sup>3</sup> RIBEIRO, Mônica Medeiros. O Desenho do Movimento no Processo de Criação, Rev. Cena, Porto Alegre, n. 22, p. 166-176, jul./out. 2017, p.167.

sentimentos e sensações que as cenas de dança evocassem. Ciente disso e baseado em no conceito de releitura de Valesca Bernardo (1999)<sup>4</sup>, “O produto final da releitura pode levar ou não ao reconhecimento da obra escolhida”, assim definiu-se que, diferente da impressão fiel do objeto em 3 dimensões, o conceito de releitura poética supracitado se utilizaria da metáfora do scanner 3D para ilustrar parte do processo criativo, nesta etapa do processo a comparação entre máquina (impressora 3D) e homem (mãos que rabiscam) se distinguem, pois a criatividade e imaginação eram aspectos imprescindíveis para o resultado almejado. Como mostra a figura 3.



**Figura 4.** Desenho da exposição – raízes etéreas.

O conceito “releitura do movimento” foi trazido ao processo criativo a partir da noção de releitura utilizado nas Artes Visuais, para designar o artista que se apropria de uma obra de outro artista e de outro tempo para recriar a obra ressignificada, com um novo contexto ou revendo e modificando seus conceitos. Como define Bernardo (1999)<sup>5</sup>, “reler é interpretar a obra, é colocar sua visão do mundo, suas críticas, sua linguagem e suas experiências sobre a obra escolhida”. Os desenhos criados foram inspirados na peça de dança, sendo então a sua releitura poética com técnica e suporte gráficos, nota-se que não são cópias da obra, mas uma ressignificação visual que se utilizou do desenho e das ressonâncias das sensações diversas causadas no desenhista para o produto final, o público observador da exposição ao assistir o espetáculo

<sup>4</sup> BERNARDO, Valesca. Releitura não é cópia: Refletindo uma das possibilidades do fazer artístico. Florianópolis, 1999, p.18.

<sup>5</sup> BERNARDO, Opus citatum, p.18

de dança teria a sua leitura de imagem potencializada durante a fruição da peça, pois a exposição e o espetáculo aconteceram no mesmo dia.

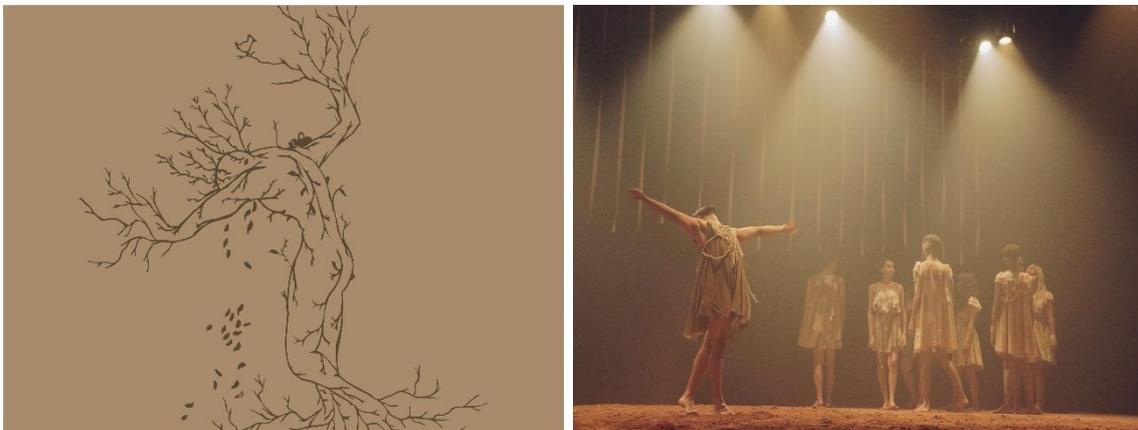


Figura 4. Desenho da exposição – raízes etéreas.

O feedback das pessoas após o final do espetáculo foi importante para perceber o quanto as obras tinham atingido o público e como a relação entre o desenho e a dança tinha se apresentado para cada pessoa. Poetizar o movimento em forma de gráficos, traços e linhas, se utilizando do conceito de releitura poética, criando imagens com significados próprios, foi um experimento que potencializou e agregou valor ao processo criativo e consequentemente ao resultado das suas criações.

### Referências

RIBEIRO, Mônica Medeiros. O Desenho do Movimento no Processo de Criação, Rev. Cena, Porto Alegre, n. 22, p. 166-176, jul./out. 2017.

BERNARDO, Valeska. Releitura não é cópia: Refletindo uma das possibilidades do fazer artístico. Florianópolis, 1999.